

## Fontes de stress em docentes: estudo psicométrico sobre stress no estágio pedagógico

### *Stress sources in teaching: psychometric stress study on stage educational*

### Fuentes de estrés en docente: estudio de estres en psicométrica etapa educativa

Leandra Fernandes Procópio<sup>1</sup>  
Anabela Pereira<sup>2</sup>  
Marco Procópio<sup>3</sup>

**Resumo:** Devido a escassez de instrumentos que avaliem os fatores de stress em docentes no decorrer da orientação e supervisão do estágio da formação de professores, o presente trabalho pretende apresentar os dados psicométricos do questionário de "Avaliação do stress do professor/orientador de estágio pedagógico (ASPOEP). A versão do referido instrumento, aplicada em docentes supervisores/orientadores de estágio, 103 portugueses e 101 brasileiros, contém 35 itens que foram sujeitos a análise fatorial do tipo exploratória tendo com base no método de análise em componentes principais (ACP) com rotação varimax cujo ponto de corte foi .40. Os resultados indicam quatro grandes fontes de stress: Estrutura e Acompanhamento do Estágio; Desempenho do Estagiário; Sobrecarga de Trabalho e Relações Interpessoais. Os índices de validade e consistência interna apontam para a adequabilidade psicométrica da versão portuguesa e brasileira do instrumento com alfa total .93. É ainda de salientar que a medida Kaiser-Meyer-Olkin é de .87 e o valor do teste de esfericidade de Bartlett foi de 3693.868;  $P = .000$ , o que evidenciam uma boa adequação fatorial do instrumento. Sugerimos assim que este instrumento possa ser aprofundado e aplicado nestas e outras populações, nomeadamente para a verificação de stress em docentes no decorrer da prática supervisiva.

**Palavras-chave:** Fatores de Stress. Supervisores. Orientadores. Estágio Supervisionado.

**Abstract:** Due to the scarcity of instruments that evaluate the stress factors in teachers during the orientation and supervision of the training stage of teachers, the present work intends to present the psychometric data of the questionnaire of "Evaluation of stress of the teacher / instructor of pedagogic training (ASPOEP). The version of this instrument, applied to supervisors / stage supervisors, 103 Portuguese and 101 Brazilian, contains 35 items that were subjected to factorial analysis of the exploratory type based on the varimax rotation main component analysis method Cutoff point was .40. The results indicate four major sources of stress: Stage Structure and Follow-up; Trainee Performance; Work Overload and Interpersonal Relationships. The indices of validity and internal consistency point to the psychometric adequacy of the Portuguese and Brazilian versions of the instrument with total alpha .93. It should also be noted that the Kaiser-Meyer-Olkin measure is .87 and the Bartlett sphericity test value was 3693,868;  $P = .000$ , which shows a good factorial adequacy of the instrument. We suggest that this instrument be further developed and applied in these and other populations, in particular for the verification of stress in teachers in the course of supervising practice.

**Keywords:** Stress Factors. Supervisors. Advisors. Supervised Internship.

<sup>1</sup> Docente da Unidade Especial de Educação da Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão. Doutorado em Educação pela Universidade de Aveiro e Pós-doutoranda pela Universidade Autónoma de Madrid. *E-mail:* leandraprocopio@gmail.com.

<sup>2</sup> Professora Associada com Agregação na Universidade de Aveiro, Portugal. Doutorado em Psicologia pela University of Hull, Reino Unido. *E-mail:* anabelapereira@ua.pt.

<sup>3</sup> Docente da Unidade Especial de Educação da Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão. Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás e Pós-doutorando pela PUC Goiás. *E-mail:* quanticis@gmail.com.

---

**Resumen:** Debido a la falta de instrumentos para evaluar los factores de estrés en los maestros durante la orientación y supervisión de la etapa de formación del profesorado, el presente trabajo tiene como objetivo presentar el cuestionario psicométrico de datos "Maestro evaluación del estrés / supervisor de formación pedagógica (ASPOEP). La versión de la herramienta aplicada a los supervisores de enseñanza / formación de supervisores, 103 portugués y 101 brasileños, contiene 35 elementos fueron sometidos a un análisis factorial exploratorio de tomar basado en el método de análisis de componentes principales (PCA) con rotación varimax cuya punto de corte fue de 0,40. Los resultados indican cuatro fuentes principales de estrés: Estructura y fase de seguimiento; Intern rendimiento; La sobrecarga de trabajo y las relaciones interpersonales. Los índices de validez y fiabilidad punto a la idoneidad psicométrica de la versión portuguesa y brasileña con plena alfa .93. También hay que señalar que la medida de Kaiser-Meyer-Olkin es .87 y el valor de la prueba de esfericidad de Bartlett fue 3693.868;  $P = 0,000$ , que muestran un buen factor de idoneidad del instrumento. Sugieren de manera que este instrumento puede ser desarrollado y aplicado estas y otras poblaciones, sobre todo para la comprobación del estrés en los docentes durante la práctica supervisiva.

**Palabras-chave:** Los factores de estrés. Supervisores. Supervisados prácticas.

---

## Introdução

O *stress* é considerado uma das maiores fontes de mal-estar docente e na maioria das vezes acarreta também desinvestimento na profissão, insatisfação, desresponsabilização, desejo de abandonar a docência, absentismo, esgotamento, ansiedade, neurose e até depressão (PASCHOALINO, 2009; 2015). A conjunção de vários fatores sociais e psicológicos, presentes na situação em que se exerce a docência atualmente, leva a um ciclo degenerativo da eficácia docente (ESTEVES, 1999).

Portanto, o *stress* aparece como um problema da vida atual, estando presente em várias profissões e é cada vez mais frequente verificarmos estatísticas que apontam os professores na linha de frente desta problemática. Por exemplo, em Portugal, investigadores do Instituto de Prevenção do *Stress* e Saúde Ocupacional (IPSSO), realizaram uma pesquisa com 2108 professores portugueses e concluíram que 1 em cada 3 sentem a profissão como stressante e que 1 em cada 6 encontram-se em estado de exaustão emocional (CARDOSO; ARAÚJO, 2000). Estudos de Cruz (1989) indicam que 63% dos professores portugueses investigados percebem sua profissão como stressante.

No Brasil, a UNESCO realizou em 2002 uma grande pesquisa sobre o perfil do professor brasileiro, onde foi possível verificar o descontentamento da maioria dos professores. Os índices de baixas médicas e afastamento da profissão têm rondado os 60% e entre 30% e 40% dos professores acabam desistindo da profissão, o que caracteriza que o problema é decorrente deste tipo de ocupação profissional. Neste estudo, os problemas mais apontados pelos professores são a indisciplina dos alunos, com 55% das queixas, 51,9% atribuem aos

fatores sociais dos alunos e 44,8% à relação com os pais. Outras dificuldades encontradas são o excesso de trabalho, a falta de tempo para planificar e corrigir as avaliações.

Estudos realizados pela Universidade de Brasília (UnB) em parceria com a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), em 52.000 docentes de 1.440 escolas, apontam que 50% dos professores possuem sintomas de *stress* e 48% já possuem sintomatologia da síndrome de *Burnout*, que é caracterizado por um *stress crônico*. Outro estudo realizado em 2003, pelo Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp) apresentou um índice idêntico, onde 46% dos professores já tiveram diagnóstico de *stress* e entre as mulheres este número subiu para 51%. Em outros estados do território Brasileiro, os índices demonstram que em média 55,3% dos professores estão em fase de resistência do *stress* e 10,5 % já estão em fase de quase-exaustão. Estes dados são alarmantes e indicadores de que a saúde do professor precisa de cuidados e medidas urgentes.

Também as organizações internacionais do trabalho e vários autores (KYRIACOU, 1989; REINHOLD, H. 2002; HEUS & DIEKSTRA, 1999; LIPP, 2002, 2006), têm apresentado a carreira docente como uma profissão de risco físico e mental por possuir elevados indicadores de *stress*, provenientes da complexidade que envolve a sua prática, o que tem merecido uma particular atenção dos especialistas, quer sob uma perspectiva psicológica ou pedagógica (ESTEVE, 1992; JESUS, 2002), como sob uma perspectiva de natureza sociológica (NÓVOA, 2007). Investigações e estudos (JESUS, 1992; PEREIRA, 2005; JESUS, 1996, 2002; FRANCISCO, 2006; LIPP, 2005, 2006) sobre o *stress* vivenciado por docentes e discentes no decorrer da formação acadêmica, têm sido uma crescente no universo científico, devido ao impacto negativo do *stress* na saúde, no bem-estar e no rendimento profissional e acadêmico dos docentes e discentes (FERNANDES, 2011).

Esta realidade pode ser ainda agravada quando acrescida à função docente, como no caso da supervisão/orientação de estágio, por esta trazer em si exigências específicas e complexas para todos os intervenientes (FERNANDES, 2011). Se a prática pedagógica é um dos elementos fundamentais na formação dos professores, o papel do orientador ou supervisor constitui-se de fundamental importância, dado que a sua ação se repercute no desenvolvimento do estagiário e conseqüentemente dos seus alunos.

O termo supervisão vem sendo acompanhado por um desenvolvimento considerável, aliada a modificações das abordagens de educação bem como a de formação de professores. Tais mudanças se deram induzidas pelos novos conceitos que foram sendo elaborados, tendo

como base o desenvolvimento profissional e as mudanças de paradigmas educacionais (ALARCÃO; TAVARES, 2010).

Não obstante os conceitos de supervisão denotam algo de pejorativo e ligado ao controle e direcionamento, no presente estudo, entender-se-á a supervisão de acordo com os preceitos defendidos por Alarcão e Tavares, na medida em que compreendem a supervisão “como um processo em que um professor, em princípio mais experiente e mais informado, orienta um professor ou um candidato a professor no seu desenvolvimento humano e profissional” (ALARCÃO; TAVARES, 2010, p. 18).

Uma das grandes preocupações na formação de professores, segundo Francisco e Pereira (2004), é a passagem do conhecimento acadêmico ao conhecimento profissional, sendo este momento fundamental, pois condicionará a sua futura prática profissional, uma vez que vivenciará uma experiência única de formação e acompanhamento. Este momento, segundo os autores, é repleto de novas expectativas com relação ao desempenho da função docente, de situações difíceis e imprevistas, de uma constante exigência de respostas adequadas e imediatas para os problemas sempre emergentes da escola, e desta forma conseguimos perceber algumas das suas insuficiências, quando confrontados com a realidade.

Desta forma, este início da carreira, frequentemente permite ao estagiário vivenciar um estado de ansiedade, antecipando eventuais problemas de adaptação a uma nova etapa da sua vida e da sua formação profissional. Para a superação destas barreiras iniciais ele contará com o apoio dos seus supervisores já que, “a supervisão é uma actividade de natureza psicossocial, de construção intra e interpessoal, fortemente enraizada no conhecimento do eu, do outro e dos contextos de acção-formação em que actuum” (ALARCÃO, 2003, p. 24).

Neste sentido, o estágio pedagógico é fundamental, pois conjuga vários fatores importantes que devem ser tidos em conta na formação e desenvolvimento do futuro professor, nomeadamente, o contato com a realidade de ensino e com a essência da ação educativa, uma vez que o ato de ensinar os professores a ensinar, como destaca Alarcão e Tavares (2007), deve ser o objetivo principal de toda a supervisão pedagógica.

Entendendo portanto, que o estágio e o processo supervisivo são fundamentais para a formação do futuro professor nos disponibilizamos e verificar quais os fatores desencadeiam mais *stress* nos orientadores e supervisores de estágio durante o período de supervisão do estágio em formação de professores. Após uma exaustiva pesquisa verificamos a inexistência de instrumentos que conseguissem fazer este levantamento, pelo que nos disponibilizamos a

elaborar um instrumento que fosse adequado às duas realidades estudadas e cujo interesse seria perceber o modo como os diversos atores dão sentido e vivenciam os acontecimentos, bem como quais são mais *stressantes*.

Para tal, primeiramente foi realizado um estudo exploratório de cariz qualitativo em docentes portugueses e brasileiros supervisores de estágio tanto da Universidade quanto da Escola Campo. Deste estudo emergiram nas falas dos educadores as situações descritas como stressoras, que por meio do método de reflexão falada foram sendo organizadas para que compusessem os 35 itens do questionário o qual denominamos de Avaliação do *stress* do professor/orientador de estágio pedagógico (ASPOEP). Após a organização das respostas em forma de frases foi realizado um Painel de Juízes a fim de garantir a fiabilidade das questões.

As adequações linguísticas foram feitas a fim de que o instrumento atendesse as realidades estudadas. Informações mais precisas sobre este tratamento de dados está publicado em Fernandes *et al* (2012).

O presente trabalho pretende apresentar o processo de validação da eficácia da versão portuguesa e brasileira do referido instrumento por meio da apresentação e avaliação da adequação psicométrica de ambas as versões do instrumento.

## Metodologia

Uma vez que a carreira docente, assim como a função de supervisor e orientador de estágio na formação de professores são complexas e multifacetadas, necessita de uma compreensão e interpretação de suas problemáticas a fim de que medidas possam ser tomadas desde a formação do professor.

Neste sentido, a questão de investigação que norteia este estudo incide sobre “Quais os fatores de stress são sentidos no docente em contexto da supervisão (supervisor e orientador) de estágio da prática pedagógica, relativamente ao papel da Universidade, da Escola Campo, dos Estagiários?

Para responder a esta questão recorreremos a um estudo de natureza exploratória e comparativa e de índole quantitativa, o qual permitisse encontrar pontos comuns entre os supervisores e orientadores de Portugal e do Brasil, e assim pudéssemos conhecer melhor as problemáticas desta função docente.

Como campo de investigação demarcamos a região central dos países, em Portugal pesquisamos na Universidade de Aveiro, Escola Superior de Educação de Coimbra, Leiria e

Viseu. No Brasil, especificamente em Goiânia, contamos com a colaboração de supervisores da Universidade Federal de Goiás, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Faculdade Padrão e Faculdade Araguaia. Quanto aos orientadores na escola campo, uma vez que no Brasil não existe um estrutura de apoio ao estágio nas Universidades pesquisadas, aplicamos os questionários em escolas da Rede Municipal de Goiânia que são campos de estágio destas Universidades.

## Instrumento

O questionário denominado de “Avaliação do *stress* do professor/orientador de Estágio Pedagógico” (ASPOEP), contém 35 questões que devem ser avaliadas pelo docente por meio de uma escala tipo Likert com 5 itens que vão desde: 1. Discordo totalmente; 2. Discordo; 3. Nem discordo nem concordo; 4. Concordo; 5. Concordo totalmente. Este instrumento foi organizado em um Protocolo composto por uma carta de apresentação dos objetivos da investigação, uma caracterização sócio demográfica da amostra e outros 3 instrumentos: Sintomas de stress (FRANCISCO; PEREIRA, 2005), Estratégias de coping (FRANCISCO; PEREIRA, 2006) e Satisfação com o Suporte Social (PAIS RIBEIRO, 1999). Para o presente trabalho iremos apresentar somente os dados que compõe o ASPOEP.

## Amostra

Este estudo teve como base inferencial uma amostra total de 204 docentes, 103 portugueses e 101 brasileiros, em exercício na função supervisiva de estágio na formação inicial de professores distribuídos entre orientadores e supervisores de estágio. As idades variaram dos 24 aos 62 anos nos dois países, sendo a média mais elevada em Portugal com 42,53 anos e Brasil com 40,62 anos. A média geral é de 41,59 anos de idade com o desvio padrão de 9,766.

Relativamente aos itens da nossa caracterização sócio demográfica apresentados na Tabela 1, podemos perceber que, quanto ao gênero, em Portugal temos 78 (75,7%) mulheres e 25 (24,3%) homens, enquanto no Brasil 81 (80,2%) são mulheres e 20 (19,8%) são homens. Na variável estado civil encontramos em Portugal 16 (15,5%) solteiros, 72 (69,9%) casados ou com união de facto e 15 (14,6%) divorciados. No Brasil os dados revelam 32 (31,7%) solteiros, 46 (45,5%) casados ou com união de facto e 23 (22,8%) divorciados. Não foi verificado viúvos em nosso grupo amostral. Quanto aos filhos, observamos que em Portugal a maioria (68,0%) possui filhos, sendo que destes 85,9% possuem até 2 filhos e 14,1% com mais de dois filhos. Já no Brasil 40,6% são pais, sendo 65,0% com até 2 filhos e 35,0% com mais de 2 filhos.

Tabela 1. Distribuição das características sócio demográficas

Variáveis	Países		Total*
	Portugal(n=103)	Brasil (n=101)	
<b>Género:</b>			
Feminino	<b>78(75,7%)</b>	<b>81(80,2%)</b>	159(77,94%)
Masculino	25(24,3%)	20(19,8%)	45(22,06%)
<b>EstadoCivil:</b>			
Solteiro	16(15,5%)	32(31,7%)	48(23,53%)
Casado/União deFacto	<b>72(69,9%)</b>	<b>46(45,5%)</b>	118(57,84%)
Divorciado	15(14,6%)	23(22,8%)	38(18,63%)
Viúvo	--	--	--
<b>Possuifilhos:</b>			
Sim	32(32,0%)	<b>60(59,4%)</b>	92(45,10%)
Não	<b>71(68,0%)</b>	40(40,6%)	111(54,90%)
<b>Nº defilhos</b>			
Até 2filhos	<b>61(85,9%)</b>	<b>39(65,0%)</b>	100(49,20%)
Mais de 2filhos	10(14,1%)	21(35,0%)	31(50,80%)

FONTE: ??????

\* Nota: as percentagens na coluna dizem respeito às categorias dessa variável, excluindo o grupo em questão.

## Procedimentos

Em Portugal esta recolha se fez segundo semestre do ano letivo com a ajuda dos coordenadores da prática pedagógica de cada uma das IES pesquisadas, obtivemos uma lista com nomes dos supervisores e orientadores, bem como os endereços das escolas que são campo de estágio. Sendo assim, e com os dados do CIFOP (Centro Integrado de Formação de Professores), atualmente conhecido como UNIFOC (Unidade Integrada de Formação Continuada), e apoio logístico/financeiro do Departamento de Educação (DE) da Universidade de Aveiro (UA), foram preparadas cartas com o respectivo protocolo de questionários e com um envelope vazio já selado e com as informações pessoais da investigadora e o endereço da universidade, para que ao fim do preenchimento os questionários fossem reenviados sem custo para os inquiridos e ao cuidado da investigadora. Todos os envios foram feitos em Fevereiro e Março deste mesmo ano letivo e retornados até o fim deste ano. Nas Escolas Superiores de Educação de Coimbra, Leiria e Viseu a aplicação dos questionários foi diretamente aos docentes com a ajuda da direção e coordenação de estágio que mensalmente se encontravam com os docentes, supervisores de estágio a universidade e da escola, para uma reunião sobre a prática supervisiva.

No Brasil a recolha foi feita de forma mais complexa e ocorreu durante o primeiro semestre do ano subsequente, uma vez que foi necessário trabalho direto junto aos orientadores e supervisores. Na PUC-Goiás e na UFG, por sugestão dos coordenadores da prática pedagógica aproveitamos as reuniões de início de semestre para esclarecer sobre os objetivos e procedimentos necessários para a recolha dos dados. Alguns supervisores preferiram levar os questionários dos estagiários e o seu para preenchimento em sala de aula, juntamente com um envelope para o retorno via secretaria do departamento. Outros preferiram que a aplicação fosse feita em sala pela própria investigadora juntamente com o dos estagiários, o que exigiu agendamento de datas e deslocação às salas de aula. Na Faculdade Padrão (FP) e Faculdade Araguaia (FA), a aplicação do questionário dos supervisores foi feita pessoalmente pela investigadora de acordo com agendamento prévio feito via e-mail ou via telefone com os coordenadores dos cursos em questão.

### **Análise dos Dados**

Para o tratamento estatístico dos dados coletados foi utilizado o programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 19, no qual privilegamos nomeadamente a verificação das médias dos itens e dos fatores de cada instrumento, bem como a comparação das escalas utilizadas, tendo em conta as amostras de ambos os países.

### **Apresentação e resultados dos dados psicométricos**

Este estudo é caracterizado pela definição paramétrica do instrumento ASPOEP construído por Fernandes, Pereira & Francisco (2007), o qual foi aplicado em docentes portugueses e brasileiros em exercício como supervisores e orientadores da prática pedagógica da formação inicial de professores. A fim de determinar se as médias hipotéticas dos construtos mediam efetivamente os dados pretendidos e se os agrupavam dentro dos fatores que teoricamente compõe o estágio, procedeu-se à extração dos fatores. Esta análise teve em conta dois critérios de seleção: (1) Aceitar itens saturados acima de 0,40 após a rotação Varimax; e (2) Eliminar todos os itens que apresentam pesos fatoriais inferior a 0,40.

Para a construção de um instrumento é fundamental que os itens capturem as diversas particularidades do fenómeno em estudo, formando um todo homogêneo (FERNANDES *et al*, 2011).

Desta forma, para avaliarmos a fiabilidade do instrumento procedemos à análise da consistência interna dos itens, recorrendo à análise da média e o respectivo desvio padrão dos itens, coeficiente *alpha de Cronbach*, correlação entre o item e o valor global da escala, no qual verificamos que o ASPOEP apresenta um Alfa de (.92) em Portugal e (.95) no Brasil, perfazendo um alfa total do instrumento de (.94) para os 35 itens iniciais do questionário.

Submetemos os 35 itens a análise fatorial do tipo exploratória, da qual se obtiveram 9 fatores ortogonais com *eigenvalues* (valor próprio) superior a 1. Como alguns destes fatores eram incipientes em termos de variância explicada e não tinham qualquer significado prático (número de itens menor que 0,40 ou *alfa de Cronbach* baixo), procuramos maximizar a variância explicada dos fatores principais selecionando previamente 4 fatores, traduzindo assim, por agrupamento estatístico, os itens que compõem as fontes de *stress* percebidas pelos supervisores e orientadores deste estudo. Nesta análise excluiu-se mais dois itens (13 e o 35) por apresentarem um valor de corte abaixo do definido, ficando esta reduzida a 33 itens distribuídos por 4 fatores, que explicam na totalidade 50.06% da variância total (cf. Tabela 2).

O *alfa* total dos 33 itens que compõe o ASPOEP final é de (.93), sendo de (.91) em Portugal e (.95) no Brasil, demonstrando uma elevada consistência interna do instrumento tanto relativamente à escala total como por países (HILL E HILL, 2002; MAROCO, 2007; PESTANAS E GAMEIRO, 2003). É ainda de salientar que a medida KMO (Kaiser-Meyer-Olkin) é foi .87 e o valor do teste de esfericidade de Bartlett foi de 3693.868;  $P = .000$ , o que evidenciam uma boa adequação fatorial do instrumento.

Por meio da observação da Tabela 2, podemos identificar os 4 fatores ou dimensões de *stress* entre os supervisores e orientadores de estágio pedagógico: Fator 1, “Estrutura e Acompanhamento do Estágio” (EAE), fator 2 “Desempenho do Estagiário” (DE), fator 3 “Sobrecarga de Trabalho” (ST) e fator 4 “Relações Intra e Interpessoais” (RI).

O fator 1, “Estrutura e Acompanhamento do Estágio” (EAE) contém 13 itens com uma variância explicada de (17,64%) e com um *alpha* de (.90). Nesta dimensão destaca-se como fator de *stress* no processo superviso entre os dois países, o item 9 “A definição pouco clara dos papéis dos diferentes orientadores” com um valor matricial rodado de (.82), seguido do item 8 com “As poucas reuniões para esclarecimento de dúvidas, regras e características do estágio” com valor matricial rodado de (.78).

Tabela 2 – Análise fatorial das fontes de *stress* nos professores orientadores de estágio pedagógico “ASPOEP”

Item	Descrição do item	Valor Matrix <sup>e</sup>	Variância	Alpha
<b>Factor 1. Estrutura e Acompanhamento do Estágio (13 itens)</b>				
6	A inexistência de uma escola/laboratório para a simulação de situações ensino-aprendizagem	,423		
7	A falta de apoio logístico-pedagógico para atender as necessidades específicas do estágio	,585		
8	As poucas reuniões para esclarecimento de dúvidas, rebase características do estágio	,780		
9	A definição pouco clara dos papéis dos diferentes orientadores	,818		
10	A diversidade de propostas e metodologias pedagógicas das escolas	,534		
11	A incompatibilidade de horários entre todos os intervenientes	,540	<b>16,80%</b>	<b>.90</b>
17	Ter que conciliar a teoria que se estuda no Ensino Superior com a realidade da prática pedagógica	,535		
18	Sentir que não recebi uma formação específica para a orientação/supervisão do estágio	,501		
20	A falta de apoio do outro orientador de estágio	,660		
24	O modo como sou avaliado enquanto orientador do estágio	,448		
25	A definição pouco clara dos critérios de avaliação do estagiário	,581		
27	A falta de interação entre a equipe de orientação	,686		
33	A falta de rigor, por parte do outro orientador, no acompanhamento do estagiário	,585		
<b>Factor 2. Desempenho do estagiário (7 itens)</b>				
19	A dificuldade do estagiário em colocar a teoria em prática na escola	,411		
21	Ter a sensação de não ter cumprido os objetivos do estágio	,676		
28	A resistência do estagiário em aceitar as regras do estágio	,680		
29	As dificuldades do estagiário em planificar as aulas	,698		
30	A dificuldade dos estagiários em cumprir os prazos de entrega (planificações, relatórios...)	,749	<b>12,51%</b>	<b>.87</b>
31	A fraca criatividade dos estagiários	,760		
34	A falta de fundamentação técnico-científica do estagiário na elaboração do relatório/monografia	,526		
<b>Factor 3. Sobrecarga de Trabalho (8 itens)</b>				
1	O excesso de burocracia e documentação envolvidos no processo de implementação do estágio	,736		
2	Ter que adaptar as exigências do regulamento de estágio à realidade da escola	,637		
3	O excesso de horas de trabalho	,413		
4	A excessiva componente curricular do Ensino Superior durante o período de estágio	,550	<b>10,97%</b>	<b>.81</b>
5	Ter uma carga horária insuficiente para uma orientação mais individualizada	,506		
12	A dificuldade da escola em aceitar o estagiário como professor	,479		
14	Ter um elevado número de estagiários para orientar	,585		
15	Ter que deslocar-me para supervisionar os estagiários	,624		
<b>Factor 4. Intra e Interpessoal (5 itens)</b>				
16	Fazer a correção dos planejamentos, relatórios de estágio ou das monografias	,521		
22	Conciliar a vida familiar como excesso de trabalho proveniente da docência	,639		
23	Ter que lidar com as diferentes personalidades e estados de humor dos intervenientes	,569		
26	Ter que avaliar o estagiário	,604		
32	Ter pouco reconhecimento do esforço feito enquanto orientador	,551	<b>9,78%</b>	<b>.70</b>
	<b>Total</b>		<b>50,06%</b>	<b>.93</b>

Valor de corte .40: ???

Fonte: ????

Nota: Explicação com nota: [Valor de corte .40: ???]

O fator 2, que possui 7 itens ligados ao “Desempenho do Estagiário” (DE), explica (12,51%) e possui um *alfa* de (.87). As questões mais pontuadas nos dois países são a 31 “A fraca criatividade dos estagiários” com valor matricial rodado de (.76) e o item 30 “A dificuldade dos estagiários em cumprir os prazos de entrega (planificações, relatórios,...)” com (.75) de valor matricial rodado.

O fator 3 incide sobre a “Sobrecarga de Trabalho” (ST), apresentando-se com 9 itens, um *alfa* de (.80) e uma variância explicada de 10,97%. Neste fator os itens mais pontuados como indicador de *stress* entre os supervisores/orientadores são os itens 1 “O excesso de burocracia e documentação envolvidos no processo de implementação do estágio” e o item 2 “Ter que adaptar as exigências do regulamento de estágio à realidade da escola”, com valor matricial rodado de (.74) e de (.64) respectivamente.

Finalmente o fator 4, denominado de “Relações Inter Intrapessoais” (RI) apresenta-se com 4 itens cujo *alfa* é de (.70) e variância explicada de (9,78%) dos fatores de *stress*. Neste fator os item que se destacam são o item 22 “Conciliar a vida familiar com o excesso de trabalho proveniente da docência” com (.64) de valor motriz rodado e o item 26 “Ter que avaliar o estagiário” com (.60) de valor motriz.

### Considerações Finais

Uma vez que a carreira docente assim como a função de supervisor e orientador de estágio na formação de professores, são complexas e multifacetadas os resultados obtidos no presente trabalho apontam para uma validade de construto do instrumento em análise, ou seja, para a garantia de que o instrumento avalia o que se propõe medir.

Os resultados obtidos sugerem a adequabilidade psicométrica deste instrumento de medida dos fatores de stress em docentes no decorrer da prática supervisiva para os dois países, demonstrando que o instrumento é capaz de abarcar os principais fatores de stress sentido por docentes no decorrer do processo supervisivo o que permite ser aplicado em realidades brasileiras e portuguesas, e se devidamente traduzido até em outras realidades que não seja estas, em busca de uma compreensão de quais fatores são mais problemáticos e quais os itens podem ajudar na mudança de organização do estágio.

Acredita-se que observando quais os fatores e itens são mais problemáticos poderemos sugerir mudanças em nível do estágio tanto na forma como a Universidade pensa a estrutura e o acompanhamento do estágio, assim como criar redes de apoio e formação aos docentes e acadêmicos que os ajudem a enfrentar a sobrecarga de trabalho e os problemas Intra e Inter-relacionais tão comuns quando estamos em uma atividade de caráter tão humano quanto à educação.

Trabalhos futuros serão pertinentes para colmatar aspectos não abordados no presente trabalho, nomeadamente em outras realidades educacionais de formação de

professores, bem como testar o comportamento do instrumento como fator de diagnóstico e de medida da eficácia dos fatores de stress no estágio. Com o presente trabalho espera-se ter dado um contributo positivo para a compreensão, investigação e divulgação dos fatores de stress em docentes os quais deverão ser verificados e alargados em futuras investigações.

## Referências

ALARCÃO, I.; TAVARES, J. **Supervisão da prática Pedagógica**: Uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem. Coimbra: Almedina, 2010.

ALARCÃO, I.; TAVARES, J. **Supervisão da Prática Pedagógica**: Uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem. Coimbra: Edições Almedina, 2007.

ALARCÃO, I. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CARDOSO, M.; ARAÚJO, A. Stress na profissão docente: prevalência e factores de risco. Comunicação apresentada no III CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE OCUPACIONAL. Póvoa de Varzim, 2000.

CRUZ, J. F. Stress e crenças irracionais nos professores. In: CRUZ, J. GONÇALVES, O.; MACHADO P. (Eds.). **Psicologia e educação**. Investigação e intervenção . Porto: Afrontamento, 1989.

ESTEVES, J. **O mal - estar docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru (SP): EDUSC, 1999.

ESTEVES, J. **O mal-estar docente**. Lisboa: Esher, 1992.

FERNANDES, L., PEREIRA, A., FRANCISCO, C., PROCÓPIO, M & TIBALLI, E. Supervisão Pedagógica como fonte de Stress: um olhar comparativo entre Portugal e Brasil. II CONGRESSO INTERNACIONAL INTERFACES DA PSICOLOGIA. Universidade de Évora. Nov.2011.

FERNANDES, L. V.; PEREIRA, A.; FRANCISCO, C. M.; TIBALLI, E.; PROCÓPIO, M. ; OLIVEIRA, I. O stress no estágio da prática pedagógica: contributos do supervisor de Portugal e Brasil. **Revista Educativa**, v. 15, n. 2, p.inicial e final, FALTA 2012.

FRANCISCO, C. M.; PEREIRA, A. M. S. Contratempos do Aluno Estagiário. In: **Actas das III Jornadas de Psicologia – Pessoas e Instituições: A Gestão de Situações Dífceis**. CD-Rom, 2005. (Viseu: 2 e 3 de Junho de 2005).

FRANCISCO, C. M. ; PEREIRA, A. M. S.. Supervisão e Sucesso do Desempenho do Aluno Estagiário. **Revista Digital**, 10, 6, 2004. Disponível em: . ACESSO EM: FALTA DATA

FRANCISCO, C. M. Desenvolvimento do aluno em situação de estágio: avaliação da sua saúde. In Activação do Desenvolvimento Psicológico. **Actas do Simpósio Internacional**. Universidade de Aveiro (245-249). Aveiro, 12 e 13 de Junho de 2006.

HEUS, P. ; DIEKSTRA, R. F. W.. Do you Teachers Burnout More Easily? A Comparison of Teachers with other Social Professions on Work Stress and Burnout Symptoms. In: **VANDERBERGUE, R. ; HUBERMAN, M. A.** (Eds.), Understanding and Preventing Teacher Burnout: A Source Book of International Practice and Research. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. p. 269-284.

HILL, M. ; HILL, A.. Investigação por Questionário. Lisboa: Edições Sílabo.  
Holmes, T.; Rahe, R. (1976), The Social Readjustment Rating Scale. Journal of Psychosomatic Research, 11, 213-218, 2000. (VERIFICAR.....)

JESUS, S. N. **A motivação para a profissão docente:** Contributo para a clarificação de situações de mal-estar e para a fundamentação de estratégias de formação de professores. Aveiro: Estante Editora, 1996.

JESUS, S. N. Motivação e stress em professores estagiários: Um estudo longitudinal exploratório. **Revista Portuguesa de Educação**, 5, 117-127, 1992.

JESUS, S. N. Perspectiva para o bem-estar docente: Uma lição de síntese. **Cadernos do CRIAP 29 ed.** ASA, 2002.

KYRIACOU, C. **The nature and prevalence of teacher stress.** In M. Cole S. Walker (Eds.). Teaching and stress. Milton Keynes: Open University Press. p. 27-34, 1989.

LIPP, M. (Org.). **O Stress do Professor.** Campinas (SP): Papirus, 2002.

LIPP, M. **Manual do Inventário de sintomas de stress para Adultos de Lipp.** 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

LIPP, M. **O Stress Emocional:** prevalência e implicações. In: **GUILHARDI, H. J.** (Org.). Comportamento e Cognição. SP: ESETec, v. 1, p. 229-237, 2006.

MAROCCO, J. **Análise Estatística com utilização do SPSS. 2 ed.** Lisboa: Edições Sílabo, 2007.

NÓVOA, A. Formação de Professores e Qualidade do Ensino. **Revista Aprendizagem:** a revista da prática pedagógica, 1(2), 2007.

PACHOALINO J. B. de Q. **O professor desencantado:** matrizes do trabalho docente. Belo Horizonte, Armazém de Ideias, 2009.

PACHOALINO J. B. de Q. **Presenteísmo e trabalho docente.** Curitiba, CRV, 2015.

PAIS RIBEIRO, J. Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS). **Análise Psicológica**, 3, 547-558, 1999.

PESTANA, M. H., & GAGEIRO, J. N. **Análise de dados para as ciências sociais:** A complementaridade do SPSS: Lisboa: Sílabo 2003.

REINHOLD, H.; O Burnout. Lipp, M. (Org.). **O Stress do Professor.** Campinas: Papirus. 2002.

UNESCO. **O perfil dos professores brasileiros**: o que fazem, o que pensam, o que almejam. Pesquisa nacional UNESCO. São Paulo: Moderna, 2004.

Recebido em 15 setembro de 2016  
Aceito em 9 de novembro de 2016